

SEU ANIMAL

Estudo conformacional

Data: 31/10/2009

Dra. Adriana Busato

DVM; MSc;

Especialista em Conformação e Melhoramento Animal

1. Dados do Animal

NOME DO ANIMAL: SEU ANIMAL

Fêmea

REG. XXXX-BH

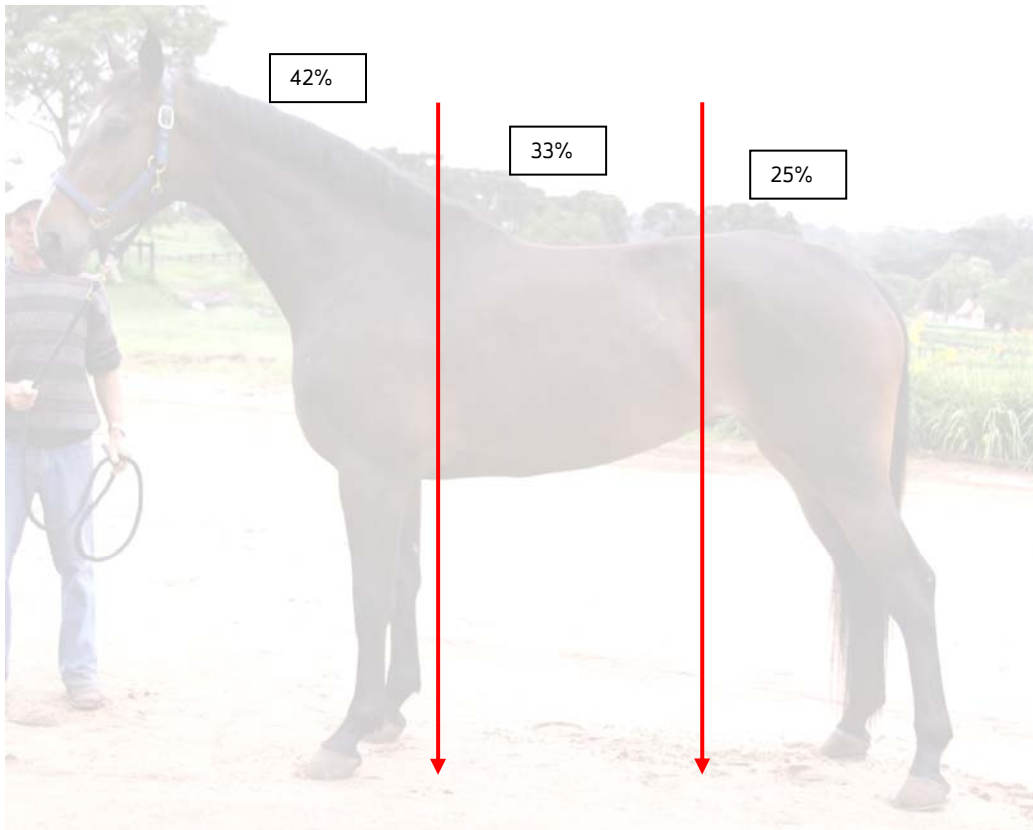
Pelagem: XXXXX

Nasc: XXXXXX

Proprietário:

2. Estrutura Geral e Harmonia

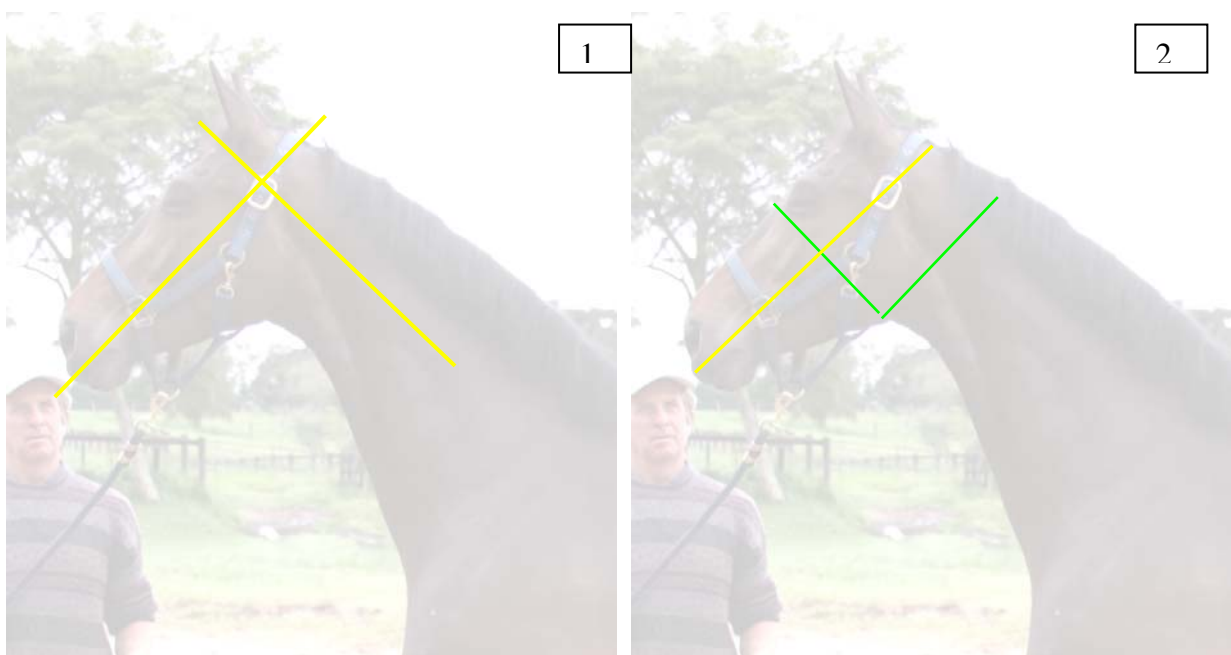
Animal de porte atlético, com excelente estrutura óssea, cobertura muscular regular. Desarmonia entre o anterior e a garupa. Cabeça quadrada, sem feminilidade, orelhas um pouco longas. Pescoço de comprimento um tanto longo e musculatura adequada para a idade e nível de trabalho. Linha superior de razoável para fraca, com dorso e lombo muito longos e com fraca musculatura. Espádua e braços excelentes, com bom posicionamento dos anteriores. Quartelas um pouco longas especialmente no membro anterior em proporção às canelas. Jarretes muito bem angulados lateralmente; vistos de posterior também são muito bons. Garupa muito curta em relação ao conjunto, mas de tamanho razoável na vista posterior. Caixa torácica excelente. No geral um animal com conformação muito desportiva, faltando um pouco de feminilidade.



3. ESTUDO ZOOTÉCNICO

3.1 CABEÇA

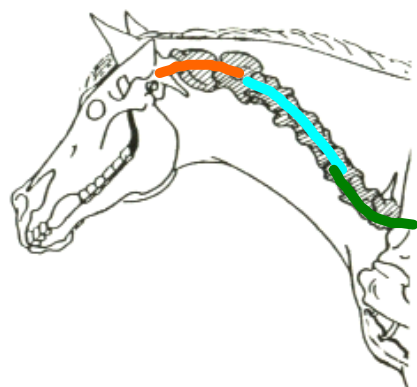
- a) Estrutura: Um pouco grande para o conjunto do animal. Formato tende para o pesado, retilíneo, alongada com e ganachas bem musculosas. (fig.1) Entretanto ao ser dividida na linha do chanfro mostra duas metades iguais, equilibrando a cabeça. (fig. 2).
- b) Orelhas um pouco grandes e bem postadas.
- c) olhos médios e expressivos
- d) narinas grandes e excelentes para o conjunto
- e) boca média e mandíbula um pouco pesada
- f) Perfeito Ângulo de entrada no pescoço = 90° fig 1
- g) Nuca larga e ligamento nucal bem posicionado.
- h) Garganta seca, mas as parótidas podem ser consideradas proeminentes. A entrada da cabeça no pescoço é um pouco grossa, mas é necessária por conta do tamanho da cabeça.



Atributos positivos: Apesar de grande é uma cabeça muito equilibrada. As narinas grandes com excelente entrada de ar e conseqüentemente a oxigenação ideal durante o exercício extremo. A medida da inserção da garganta um pouco maior que a largura da cabeça, equilibrando a cabeça grande em uma entrada de pescoço suficiente para sustentá-la. A boca tem tamanho adequado para bom apoio de embocadura.

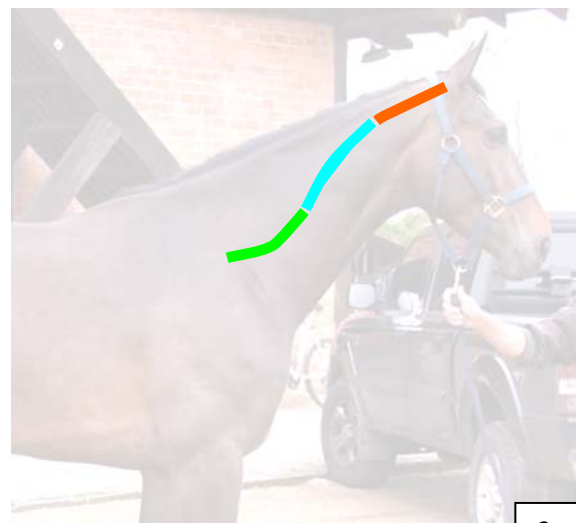
Atributos negativos: A ganacha musculosa, garganta um pouco pesada e as parótidas proeminentes atrapalham um pouco a mobilidade lateral da cabeça e do pescoço (agilidade e resposta pronta em curvas).

3.2 PESCOÇO



Posicionamen
to das
vértebras na
estrutura do
pescoço

Linha superior
Linha média
Linha inferior



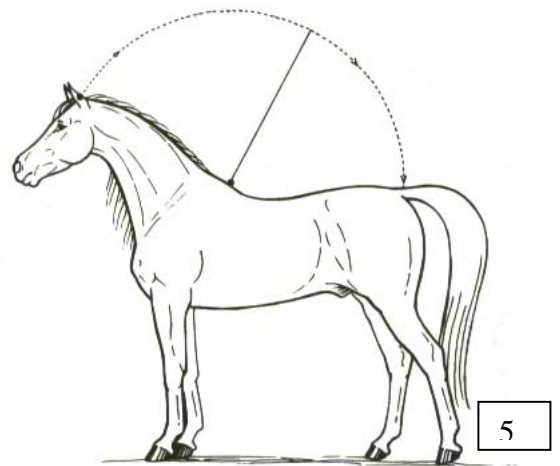
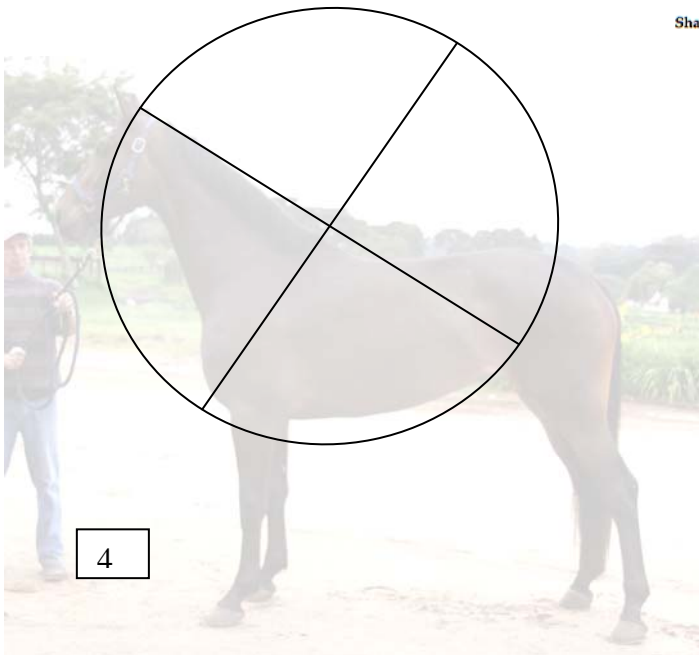
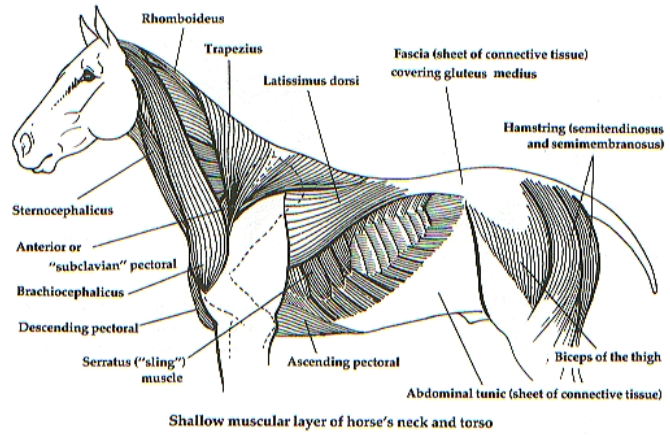
3

a) Estrutura:

Pescoço piramidal de comprimento um pouco longo, mas é proporcional ao corpo do animal e à sua linha superior que na realidade é longuíssima. (linha da coluna), conforme o comprova o rebatimento da linha nuca-garupa com compasso. (figs 4 e 5). A linha da nuca deveria ser igual à da garupa rebatida, mas como a coluna é muito longa, a linha acaba antes.

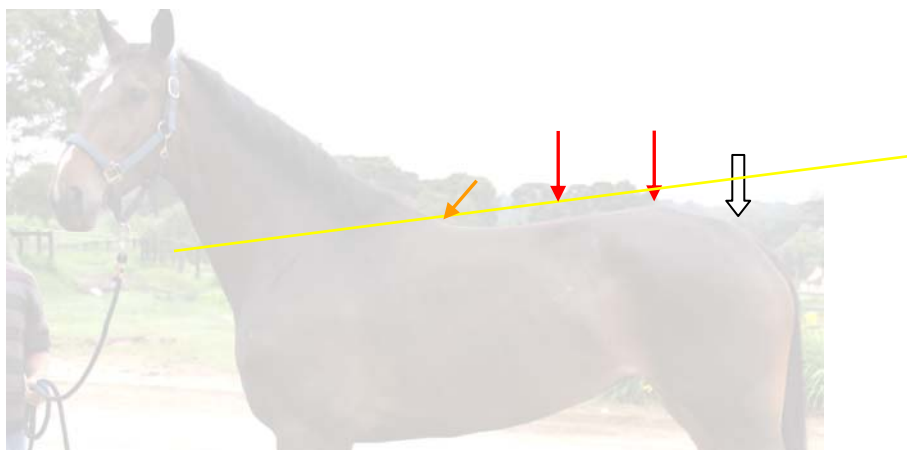
Atributos positivos: Boa inserção na cabeça, a 90°. Angulação das 3 partes do pescoço são quase ideais (as 3 devem ser de igual tamanho). No caso deste animal temos curva superior média, curva média longa e profunda e curva inferior mediana.(fig.3) A entrada do pescoço no torso também é excelente.

Atributos negativos: Acompanha esse pescoço uma musculatura ainda pouco desenvolvida do Trapézio e dos muscs. Braquicefálicos de ambos os lados do pescoço. Em compensação há uma tendência maior ao desenvolvimento do músculo Esternocefálico – o de baixo do pescoço (não desejável por produzir um formato de pescoço que atrapalha a condução do cavalo e permite que ele se defenda da embocadura ingurgitando a musculatura inferior do pescoço e se apoiando nela). Recomenda-se o trabalho de desenvolvimento de lateral de pescoço e especialmente de trapézio e trabalho de relaxamento do musc. Inferior. Esse resultado pode ser obtido com a utilização de sessões de trabalho exclusivamente ao trote com rédea Neco na argola intermediária.



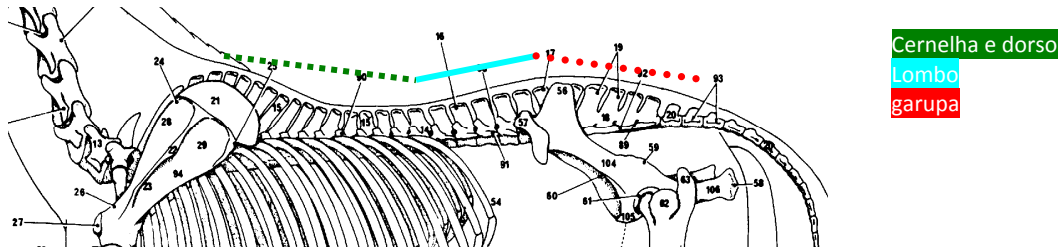
3.3 LINHA SUPERIOR (cernelha, dorso, lombo e garupa)

No geral a linha superior do animal é relativamente fraca. Com trabalho, o alinhamento e espaçamento vertebrais não vão mudar, mesmo que seja construída uma boa musculatura de apoio e esse é um fato primordial a se levar em consideração na cobertura deste animal com animais que sejam melhoradores positivos de linha superior.

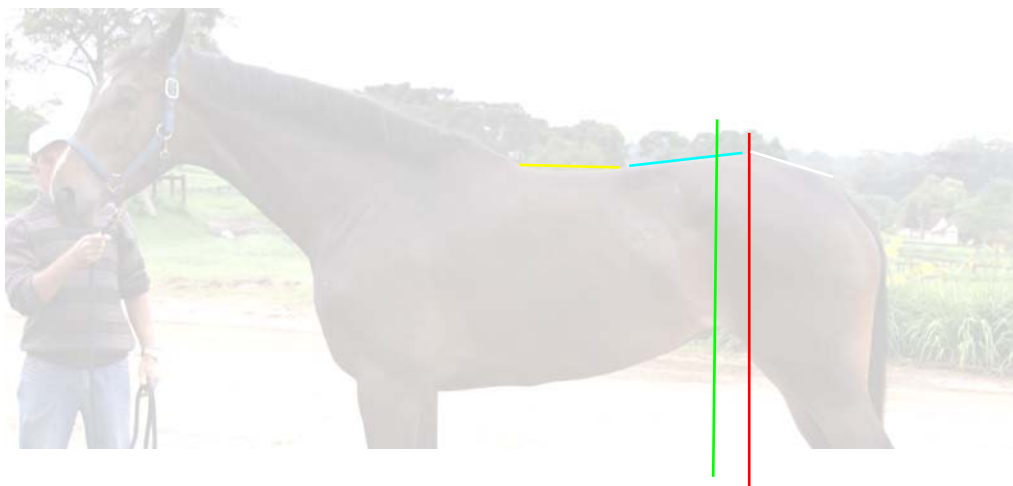


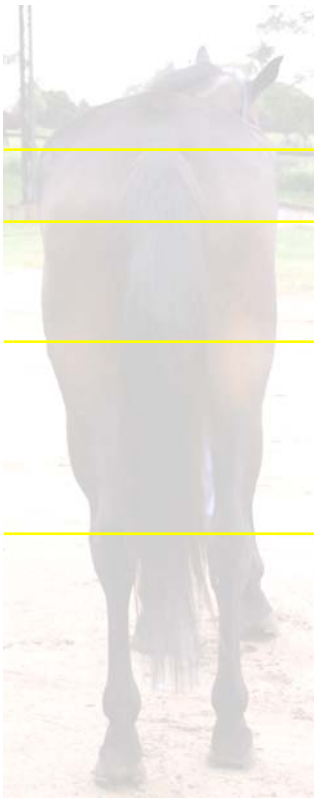
CERNELHA – a cernelha deste animal se apresenta bem posicionada e com bom comprimento. Dá excelente sustentação ao pescoço. É a melhor parte desta linha superior. Está bem posicionada, atrás da espádua, permitindo a colocação da sela no centro de gravidade do animal. É importante notar que a sela deve ser colocada ATRÁS da linha de movimento da espádua para que a égua tenha liberdade de movimentação das mesmas e assim melhorar seu gesto de mãos. Os tratadores de salto tendem a colocar as selas muito à frente e assim travam a mão dos cavalos com as abas das selas.

b) DORSO – o dorso do animal é longo e levemente “mergulhante”, com inclinação. O que se espera do dorso ideal é que seja retilíneo, o mergulhante acaba jogando a sela e o peso do cavaleiro contra a cernelha e contra o movimento do animal, especialmente ao galope. (seta e linhas amarelas na foto anterior). Entretanto, neste animal é considerado um defeito muito leve.



c) LOMBO – esse animal tem um lombo (linha azul – fig. abaixo) fraco, pouco musculado e comprido, sendo mais longo do que o dorso (linha amarela), o que desequilibra a linha superior (o ideal é que sejam de igual comprimento). O lombo apresenta ainda depressão antes da entrada da última articulação do lombo com a garupa, conhecida como “widow’s peak” que reconhecidamente atrapalha a elevação e arqueamento da coluna durante o trabalho. É necessário um excelente trabalho de musculação para obtenção de musculatura que sustente esse tipo de lombo. Neste animal, seguramente é seu ponto mais fraco.





d) GARUPA – não tão fraca como seu lombo, a garupa deste animal vista de perfil se mostra bastante pequena (bem menor que o lombo!!). A angulação da mesma é correta – 29° com a horizontal. Para uma garupa ser de boa qualidade, seu início deve ser na

linha das ancas (linha verde fig. acima), que não ocorre neste animal, com atraso de inserção do sacro de quase 8 cm (linha vermelha), deixando o lombo

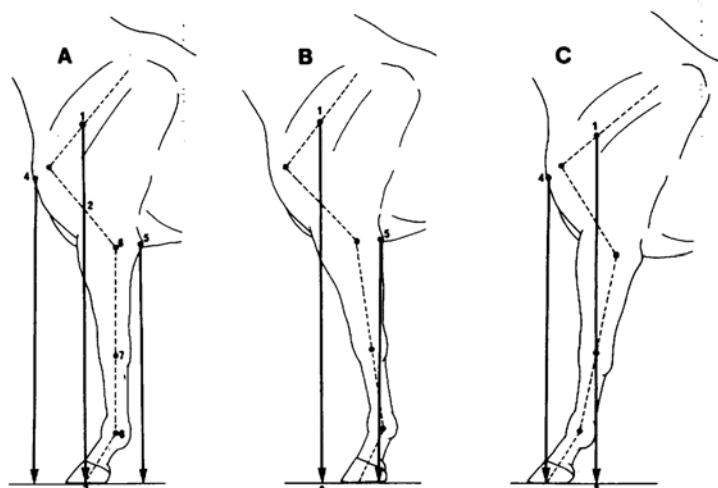
longo e a garupa curta. Com isso a força deste animal fica razoavelmente prejudicada, uma vez que a musculatura da garupa é a responsável pela impulsão do cavalo no salto e galope e sua inclinação é responsável pelo engajamento do animal. Entretanto,

vista por trás, a garupa melhora bem e mostra um formato bom, excelente simetria, uma razoável (vai melhorar muito com o trabalho) cobertura muscular e ótimas nádegas. A cola é bem inserida e a entrada das vértebras caudais é boa. Há que se considerar que o que é perdido de qualidade na vista lateral é relativamente compensado na vista por trás, dando ao animal um percentual de força de categoria média.

Será necessário um bom trabalho de musculação para compensar a garupa curta. Trabalho com cavaletes e plano com obediência progressiva e regressiva darão ótimo resultado.

3.4. MEMBRO ANTERIOR

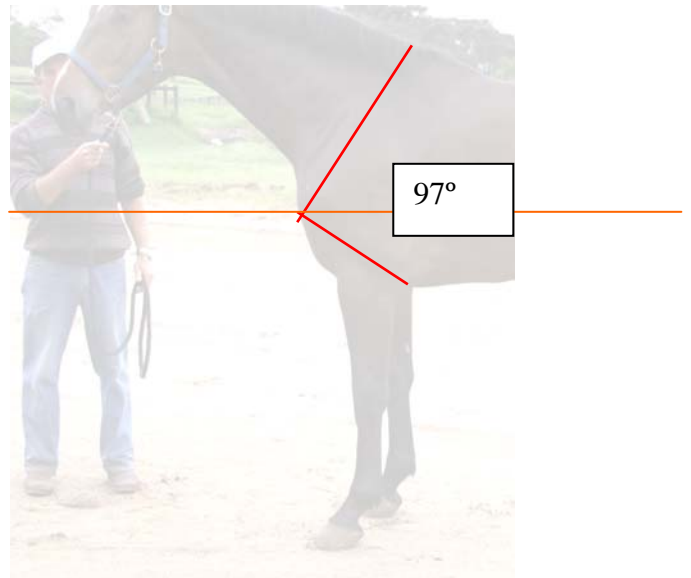
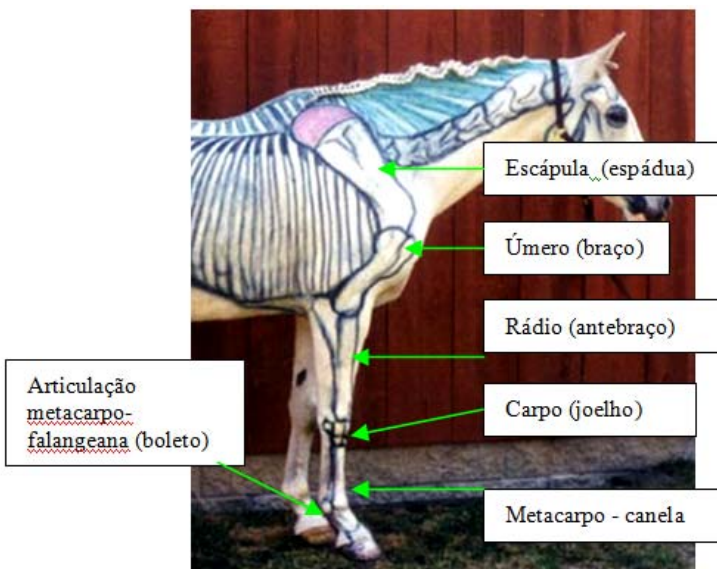
Geral: Neste animal tem boa qualidade. Permite uma mobilidade ótima por conta dos ângulos ideais de espádua e braço. Seus únicos senões são a inserção fraca dos tendões flexores atrás dos joelhos e no comprimento um pouco longo das quartelas. As linha de posicionamento geral dos dois membros anteriores caem bem corretas num aprumo lateral quase ideal. (fig. A)





a) ESPÁDUA E BRAÇO

Seguramente uma das melhores partes deste animal. A angulação da espádua com a horizontal e com o antebraço são excelentes. O posicionamento da escápula dá enorme liberdade de movimentação e o comprimento do braço é maior do que a metade do comprimento da escápula e em ângulo tendendo à vertical. O fato de estarem posicionados em ângulo próximo de que 100° é muito bom para amplitude de movimentação e técnica de membros anteriores. O ângulo ideal desejável para uma mecânica de mãos máxima é 110°, e neste animal encontramos quase isso. Quem “puxa as mãos” do cavalo no salto é o fechamento deste ângulo, com a subida do osso úmero (braço). Neste animal o ângulo encontrado foi de 97° .



b) ANTEBRAÇOS, JOELHOS E CANELAS

Os antebraços do animal são de comprimento ideal, sendo fortes e corretamente musculados. Vistos anteriormente tem linha de aprumo correta. Os joelhos têm tamanho e formato apropriados e estão posicionados corretamente tanto na vista lateral quanto na vista frontal.

As canelas têm ossatura ideal, mas tem um fraco posicionamento do aparato tendinoso posterior, responsável pela absorção do choque da recepção do salto. Toda a estrutura tendinosa está mal inserida atrás do joelho – especialmente atrás do joelho esquerdo. Percebe-se que o aparato tendinoso sofre um “estrangulamento” nessa área, o que pode produzir um ponto fraco ali. (fig. da direita)

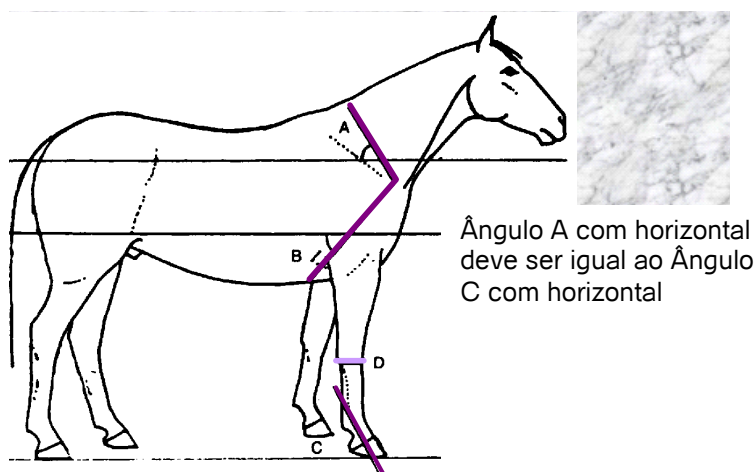
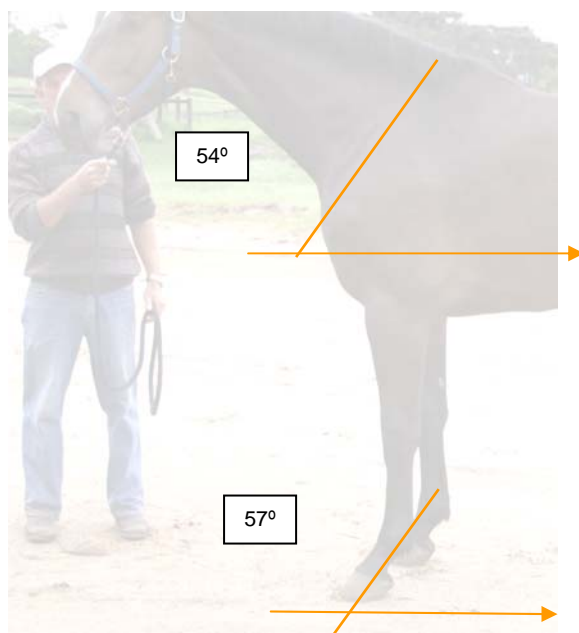
Com relação à vista anterior em piso duro dos aprumos frontais, conclui-se que a égua possui um leve fechamento dos membros anteriores a partir do antebraço. Não há rotações de membros e a partir dos joelhos as canelas seguem a tendência de fechamento. Os joelhos têm ossatura e volume suficientes e corretos. As canelas também são proporcionais e com osso suficiente para sustentar a estrutura do animal. Poderiam ser um pouco mais curtas. No cavalo de salto buscamos antebraços longos e canelas e quartelas mais curtas para facilitar a retirada das mãos no salto. De qualquer maneira podem ser considerados muito bons antebraços, joelhos e canelas.



c) BOLETOS, QUARTELAS E CASCOS

Os boletos são secos, proporcionais e bem construídos.

As quartelas do animal estão no limite de comprimento aceitável. O ideal é que as quartelas nunca sejam maiores do que a metade do comprimento da canela, mas nesse caso temos as canelas longas também, o que pode enganar um pouco à primeira análise. Um fator muito importante é o fato dos ângulos da espádua, quartela e cascos terem de ser os mesmos, o que dá um excelente equilíbrio ao animal com relação à ele mesmo. Essa qualidade de equilíbrio do ângulo da espádua com o da quartela dá muita longevidade ao membro anterior de um animal. No caso de SEU ANIMAL, como o ângulo de sua espádua com a horizontal é bastante bom; mas suas quartelas não acompanham a mesma angulação. Deveria haver unidade entre os ângulos e linhas das quartelas e dos cascos, protegendo ambas estruturas da concussão. Como a diferença é de apenas 3°, é considerado um defeito leve. Quanto aos cascos são de ótimo tamanho, inclinação correta e talões normais. Entretanto é importante notar que o casco do membro anterior esquerdo está mais longo na pinça e tem o talão mais alto do que o do membro anterior direito.



Dra. Adriana Busato

*Master Sciences em Ciência Animal - Prof. Adjunta Medicina Veterinária /PUCPR
Especialista em conformação e Melhoramento Animal*

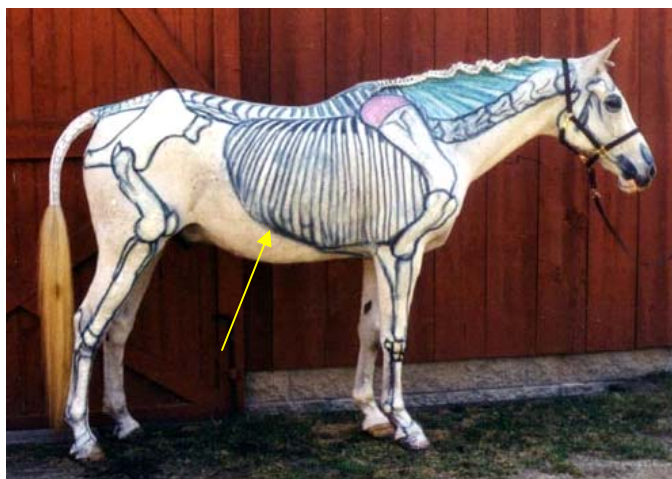


3.5 PEITO e CAIXA TORACICA



O peito deste animal ainda é pouco desenvolvido, mesmo para uma fêmea. Vai melhorar bastante com o trabalho futuro. O esterno na vista de perfil é bem posicionado.

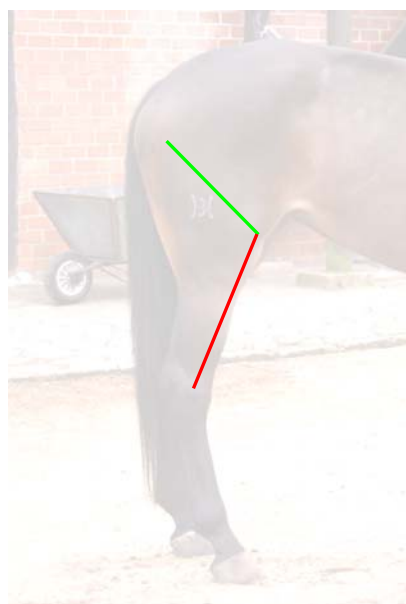
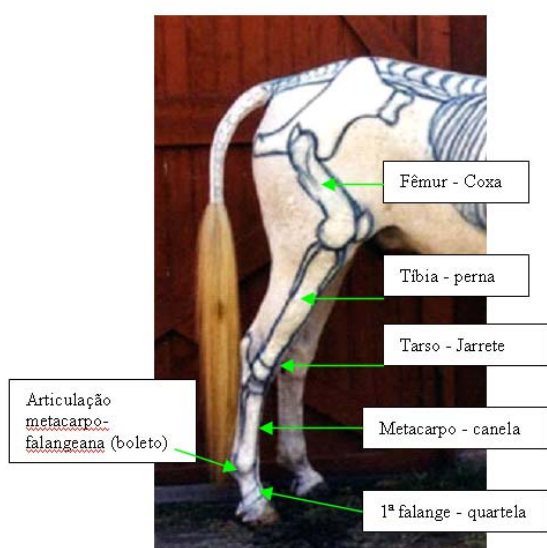
A estrutura de caixa torácica é muito boa, bastante profunda, denotando boa capacidade respiratória e na vista de frente pode-se notar que o arqueamento das costelas é bastante razoável.



3.6 MEMBROS POSTERIORES

Geral: Os posteriores desse animal tem qualidade apesar da relativamente fraca estrutura de garupa e coxa quando comparadas com a estrutura dos anteriores. São fortes e tem ótima angulação.

a) COXA E PERNA



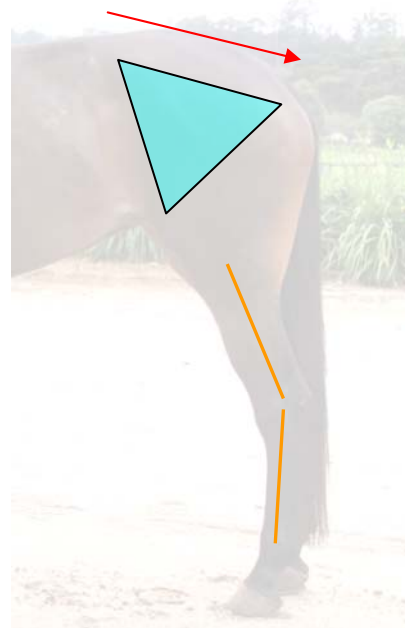
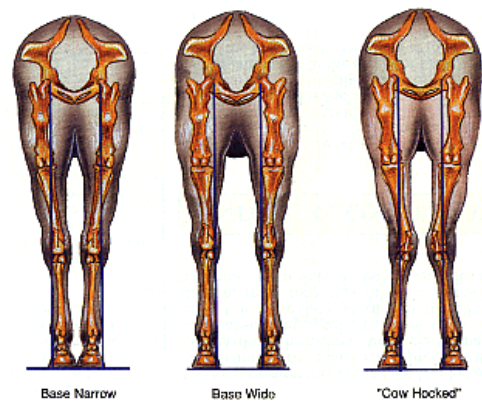
No caso deste animal, o comprimento do fêmur (linha verde) é um pouco menor do que o comprimento da tibia (linha vermelha). Para o bom cavalo de concurso a força se concentra na musculatura da garupa e do fêmur. Quanto mais longo o fêmur, maior a alavanca de força do cavalo para se impulsionar tanto para cima quanto para frente. A tibia funciona como um pêndulo que é posicionado em relação à movimentação da extremidade inferior do fêmur. Neste caso encontramos um comprimento de fêmur proporcional um pouco curto. Um triângulo formado pela ponta da anca, ponta da nádega e patela, deve ser buscado de maneira que a base (fêmur)

e o lado superior (osso do quadril) sejam similares ao lado que liga a anca à patela – com isso se demonstra comprimento de musculatura de garupa máximo e comprimento de fêmur máximos, que são as características desejáveis quando se busca força em um animal. A estrutura de patela é normal em ambos os perfis. Quando a tíbia é muito longa, existe uma dificuldade do animal em posicionar o posterior sob a massa por causa da amplitude curta do movimento do fêmur, o que poderia ser o caso deste animal. Entretanto esse tipo de estruturamento de posterior leva a animais com grande amplitude de passada que podem ter alguma dificuldade de reunião. No caso desta égua, essa dificuldade é amenizada por conta da boa angulação da garupa.

b) JARRETE

As articulações deste animal são bastante boas na vista lateral, sem qualquer acúmulo de líquido ou ossatura exuberante. As inserções dos tendões são muito boas e o ângulo do jarrete com a canela é excelente. Está dentro da faixa de ângulo ideal que promove mais força de impulsão com menor desgaste articular, provendo com isso uma movimentação normal dos posteriores.

Conformation Faults Viewed Caudally



Na vista posterior o animal não sofre de qualquer desalinhamento, talvez o caimento dos membros saia um pouco aberto, mas isso não tem qualquer consequência; possui nádegas bem musculadas para a idade e igualmente equilibradas. O caimento dos posteriores é muito bom e tem melhor inserção tendinosa do que os membros anteriores. Os cascos aparentam normalidade e talões normais.

c) CANELAS, BOLETOS, QUARTELAS E CASCOS

As canelas são secas e limpas, de comprimento normal e com ótima inserção dos tendões flexores. Os boletos são normais, proporcionais e bem alinhados. As quartelas têm inclinação correta e ângulo equilibrado com os cascos que seguem as quartelas dos posteriores são mais curtas e melhores do que as dos anteriores. Os cascos aparentam normalidade e talões bem posicionados e bom amortecimento da passada.

4) CONCLUSÃO

O animal SEU ANIMAL possui um tipo muito desportivo e apesar de não ser um animal de beleza clássica feminina, tem condições físicas excelentes para seguir carreira desportiva de alto nível. É importante levar em consideração os poucos pontos fracos de sua estrutura física, especialmente coluna, para que o animal não desenvolva problemas que atrapalhem sua carreira desportiva futura. Sua movimentação é muito eficiente. O trote é excelente e tem grande amplitude de galope. O passo só não é melhor porque o animal tem a coluna muito longa. Seu conjunto posterior + garupa se equilibra e provê força suficiente para que ela cubra bem as larguras. Sua técnica de salto é muito agradável, com gesto de anteriores bastante eficiente e clássico - sob o corpo e com excelente dobradura da canela, boleto e cascos o que é bem fácil para ela por conta da boa construção de seu membro anterior. Os ângulos do jarrete e garupa dão grande impulsão ao posterior, trazendo um scope perfeito. Com progressão de seu trabalho é de se esperar que quanto mais musculatura ela obtiver no posterior, mais força e qualidade de batida de salto ela terá. Sua coluna é sua pior estrutura e ao longo do seu treinamento é de suma importância tentar obter a musculação do conjunto dorso-lombo antes de tentar obter um engajamento de posterior e assim não concentrar todo o peso do animal só sobre o jarrete – uma vez que se a coluna não agüentar ela vai canalizar toda a força para lá – potencialmente levando ao aparecimento de lesões do tipo OCD nos jarretes. Ideal checar os jarretes (controle) desse tipo de animal a cada 8 meses (radiografias – 2 oblíquas de cada jarrete).

Para cruzamentos deveremos buscar animais curtos e elásticos. Os candidatos devem ter altura máxima de 1,68m e serem positivos para cabeça refinada e pescoço lançado com inserções clássicas; linha superior média-curta com lombo muito forte e garupa longa e larga. Deverá ser também um animal de anteriores de ângulo aberto e espáduas inclinadas, dotado de boa técnica de anteriores para manter as qualidades já existentes na égua. Os outros atributos de posteriores a égua já possui.

Para evitar que apareçam cabeças pesadas, sairemos das linhas de sela francesa muito grosseiras. No que se refere a temperamento, é um animal de temperamento ideal para o esporte, se apresentando alerta, mas para frente e ativa.

b) ESTUDO DE PEDIGREE

Iniciaremos o estudo pela linha materna de SEU ANIMAL.

A linha materna no geral é muito mais importante que a paterna, portanto discutiremos um pouco do pedigree de XXXXXXX.

<p><u>SEU ANIMAL</u> SBr. 0015322-BH mare 2005 darkbrown 1,69m</p> <p>XX/OX taxa : 35.15%</p>	<p>XXXX SBr. 0011996-BH premiehengst 1996 bay 1,69m lic: SBr.</p> <p>ISH</p>	<p>XXXX Hann 00177- han premiehengst 1993 bay 1,67m lic: SBr.</p>	<p>XXXXX Holst 1965 ISH 1.60m</p>	<p>XXXXXX</p> <p>XXXXXX ISH</p>	<p>holst stamm 185 v</p> <p>holst stamm 776 v</p>
		<p>XXXXXX Hann 1986</p>	<p>XXXXXX</p> <p>XXXXXX ISH</p>	<p>SF - stam Cor de la Bruyere, fokfamilie 1201 v</p> <p>hannover stamm 167 v</p>	
		<p>XXXXXXXXX Westf. 00127- WES 1987 brown 1,65m cat. 1.35 m</p>	<p>XXXXXXXXX</p> <p>XXXXXXXXX</p>	<p>XXXXXXXXX</p> <p>XXXXXXXXX</p>	<p>hannover stamm 500 v</p> <p>hannover stamm 672 v</p>
		<p>XXXXXXXXX Westf. 593- wes 1995 bay lic: SBr.</p>	<p>XXXXXXXXX</p> <p>XXXXXXXXX</p>	<p>XXXXXXXXX</p> <p>XXXXXXXXX</p>	<p>holst stamm 275 v</p> <p>holst stamm 1859 v</p>
		<p>XXXX SBr. 0013029-BH 2000 brown</p>	<p>XXXXXXXXX</p> <p>XXXXXXXXX</p>	<p>XXXXXXXXX</p> <p>XXXXXXXXX</p>	<p>hannover stamm 672 v</p>
	<p>XXXXXXXXX SBr. 007558- BH 1991 bay</p>	<p>XXXXXXXXX</p> <p>XXXXXXXXX</p>	<p>XXXXXXXXX</p> <p>XXXXXXXXX</p>	<p>hannover stamm 346 v</p> <p>v</p>	
		<p>XXXXXXXXX</p>	<p>XXXXXXXXX</p>	<p>hannover stamm 624</p>	
			<p>XXXXXXXXX</p>	<p>XXXXXXXXX</p>	<p>Almirante (Arg)</p>

XXXXXXXX não teve carreira desportiva e é uma filha do ganhão Westfalen XXXXXX. XXXXXXX foi importado já aprovado da Alemanha e foi adquirido por ser um produto do excelente LANDADEL. LANDADEL foi um dos melhores filhos de LANDGRAF I – foi considerado Chefe de Raça na criação Oldenburg. LANDADEL produziu inúmeros bons saltadores e uma enorme quantidade de fêmeas de 1ª linha. É muito bom que LANDADEL esteja presente na linha materna do pedigree de uma matriz. Sua filha mais conhecida em provas atualmente é a espetacular FEIN CERA (Copa do Mundo e Olimpíadas). LANDADEL é o que é graças a sua mãe, a importante égua NOVELLA – égua que figura no Ranking das mais importantes éguas da criação Holsteiner. LANDGRAF, pai de LANDADEL foi um dos mais importantes ganhões do mundo, não requer apresentações.

A mãe de XXXXXXX é uma filha de outro ganhão-lenda, nesse caso da criação Westfalen – o temperamental PILOT. Esse ganhão produziu saltadores de elite por

mais de 10 anos ininterruptos até sua morte prematura, ficando por anos na frente do Ranking de produção de cavalos de salto mundial. PILOT é conhecido por passar para seus filhos uma força ilimitada e muita agilidade. Entretanto, também é conhecido por passar a seus filhos temperamento forte e problemas com água. Com PILOT aparece duplamente no papel de SEU ANIMAL, é importante trabalharmos com linhagens que não dêem problemas com rio em suas coberturas. XXXXXXXXX, nunca competiu em alto nível, mas tinha excelente técnica de salto e era um cavalo de tipo físico muito agradável e excelente movimentação.

Na linha mais baixa de XXXXXXXX encontramos a égua de criação do Haras Itapuã XXXXXXXX, vinda da mistura clássica daquele criatório de seus ganhões dos anos 80: XXXXXXXX e XXXXXXXX. XXXXXXXX foi com certeza o melhor ganhão daquela época locado no criatório Itapuã. Era um cavalo de tipo moderno para a época, filho do importante ganhão Oldemburguer FURIOSO II (esse sim Chefe de Raça – não confundir com o ganhão nacional). XXXXXXXX no Brasil teve uma produção muito boa, com inúmeros filhos saltando serie forte e suas filhas sendo boas reprodutoras. Na linha mais baixa ainda encontramos XXXXXXXX, a filha de XXXXXXXX que foi coberta com FURIOSO III. XXXXXXXX foi um ganhão hannoveriano importado que vinha da linha do famoso DON CARLOS, que na época foi um dos maiores produtores de saltadores na região de Hannover. Seus filhos saltavam uma enormidade, mas ele passava aos seus descendentes uma coluna longuíssima e uma enorme dificuldade de engajamento, assim como uma boca terrível. Com absoluta certeza, a coluna fraca de SEU ANIMAL veio do ganhão XXXXXXXX, que possuía exatamente os atributos que seu pai famoso passava tão bem. XXXXXXXX produziu alguma coisa aqui no Brasil, notadamente o cavalo XXXXXXXXXXXX, que venceu vários GPS aqui e na Europa, mas o tipo que ele produzia com as éguas disponíveis aqui no Brasil em sua época não era exatamente um animal fácil de montar. A última mãe conhecida na linha de SEU ANIMAL é a égua FLECHA, importada da Argentina, filha da égua TEMPERA (sem papel) com outro cavalo de origem Hannoveriana – ALMIRANTE. Este cavalo produziu bons animais de salto e adestramento na Argentina e era de propriedade da Remonta Argentina. Esse cavalo passava muita movimentação de qualidade aos filhos. A última égua que temos notícia neste pedigree é TEMPERA – égua argentina sem papel e sem campanha. Reunindo todas as fêmeas da linha baixa de SEU ANIMAL, nenhuma delas teve campanha desportiva, o que não nos permite avaliar mais as qualidades competitivas desta linha.

Na linha paterna encontramos o ganhão BH que fez campanha nas pistas até nível de GP XXXXXXXXXXX. XXXXXXXX pintou craque já nos campeonatos de 4 anos de idade, razão pela qual foi entregue para o cavaleiro Vitor Alves Teixeira para que sua carreira fosse brilhante. Infelizmente, XXXXXXXX acabou tendo vários tipos de problemas físicos e não chegou onde sua qualidade inicial prometia, tendo que ser retirado das pistas. Esses percalços, entretanto, em nada afetam a qualidade de seu pedigree e de sua produção. O Haras Agromen acredita que XXXXXXXX, XXXXXXXX e XXXXXXXX tenham sido seus melhores ganhões até hoje. XXXXXXXX produziu vários bons saltadores e passa sempre seu tipo físico, produzindo cavalos altos, com osso, castanhos de frente aberta e calçados. Seus filhos tem muito movimento e geralmente saltam com boa técnica. Reconhecidamente XXXXXXXX produz melhor com éguas que tenham sangue e temperamento quente.

XXXXXXX é filho de XXXXXXXXXXX, um reprodutor importado de pedigree espetacular (RAMIRO x COR DE LA BRYÉRE!!) que infelizmente faleceu pouco depois de chegar no Brasil, tendo coberto um número diminuto de éguas, sendo uma das quais, a premiada em exposições e excelente saltadora XXXXXXXXXXX. Essa foi uma das éguas consideradas Elite pelo criador José Ribeiro de Mendonça na época e reservada para cobrir com o recém chegado XXXXXXXX. XXXXXXXX foi uma égua que saltou

nacionalmente e tinha um tipo bem moderno, sendo filha do já comentado XXXXX em uma égua importada da Alemanha filha de XXXXXXXX

Calculando a quantidade de sangue (aporte PSI) no papel de SEU ANIMAL, encontramos 35.15% até a 7ª geração. É um aporte adequado. Modernamente buscamos chegar em acima de 40% e abaixo de 59% nos cavalos mais competitivos.

Minha sugestão é utilizarmos um cavalo que seja homozigótico e cujo sangue seja prepotente sobre o da sua égua para podermos suplantar a qualidade mais fraca linha baixa materna dela (da égua XXXXXXXX para trás) em relação à boa linha paterna.

Sabendo que o pedido foi de um garanhão tordilho, é importante dizer que cobrindo com tordilho a % de nascimento de um potro desta pelagem é de 50%. Além dos tordilhos, listarei cavalos que não sejam desta pelagem caso ache que sejam animais relevantes para sua égua.

Sugestões:

Garanhão Tordilho	Técnica mãos/ espádua	coluna	temperamento	galope	Tamanho	Preço EURO	garantia
	+++	++	+++	++++	+++	700	Sim
	++++	+++	+++	++++	++++	1.400	Não
	+++	++++	++	++++	+++	Não confirmado	Sim
	+++	++++	++++	++++	++	1.400	Não
	+++	+++	++++	++++	++	3.250	Sim
	+++	+++	++++	++++	++	2.700	Sim
	+++	++++	++	++++	+++	900	

Garanhão não tordilho - todos castanhos	Técnica mãos/ espádua	coluna	temperamento	galope	Tamanho	Preço EURO	garantia
	++++	+++	++	++++	++	2.000	Não
	+++	+++	++++	++++	++++	1.400	Sim
	+++	++++	+++	++++	+++	1.200	Sim
	+++	++++	++++	++++	+++	Não confirmado	Sim

NACIONAL – SEMEN FRESCO

Cavalo	Técnica mãos/ espádua	coluna	temperamento	galope	Tamanho	Preço R\$	garantia
	++	++++	+++	++++	++	1.500	Sim
	++	++++	++++	+++	++	2.000	Sim
	++++	++++	+++	+++	+	2.000	Sim

Minha sugestão particular para essa temporada:

1ª opção : XXXXXXXXXX- ?????? x ??????? (corrigirá a coluna com absoluta certeza e manterá todas as outras qualidades da égua, entretanto não é tordilho) Com o uso deste cavalo chegamos ao aporte de 39% de sangue PSI e ainda trazemos o sangue do elasticíssimo NIMMERDOR para este papel e duplicamos o sangue de COR DE LA BRYÉRE via CALETTO II. NIMMERDOR é uma indicação muito boa para correção de comprimento de coluna e falta de musculatura de dorso-lombo, além de passar coragem sem igual, e ter sêmen com garantia – o que é muito importante em potra de 1ª cria

2ª opção: XXXXXXXX – ???????? x ???????? – ao contrário do que parece, XXXXXX produz potros grandes, mas relativamente leves para seu tipo físico. Pode ser ótima opção para uma égua do tipo de SEU ANIMAL, mas nesse caso, ele não é um cavalo muito melhorador de comprimento de coluna. Apesar disso, dentre todos os tordilhos no mercado, calculei que XXXXXXXX teria mais predicados para somar com SEU ANIMAL dentre todos. O papel final deste potro ficaria simplesmente assombroso. Ele teria duplicados Cor de La Bryere, Pilot, Landgraf e Ramiro em cima e em baixo do pedigree.

Jamais usar – filhos diretos de XXXXXXXXX (cavalos longos e colunas péssimas) e filhos diretos de XXXXXXXX e XXXXXXX (cabeça pesada, longos e muita frente). Esses garanhões só devem estar preferencialmente nas linhas maternas dos reprodutores escolhidos. Também sair de garanhões que tenham mais XXXXXXX na linhagem para evitar os problemas de temperamento.

Adriana Busato
31/10/2009